

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA PROTEÇÃO E UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA AMAZÔNICA

Verônica Aparecida Barbosa da Silva¹ (Aluna)
Leonardo Mèrcher² (Professor)

RESUMO

A Bacia Amazônica possui aproximadamente 7 milhões de km² de extensão, e é considerada a maior bacia hidrográfica do mundo. Por essa razão ela possui uma grande importância ambiental, já que detém uma das maiores quantidades de água doce do planeta. Já há algumas décadas os países vêm levantando a importância de se preservar o meio ambiente, e mais especificamente a água, que é um recurso escasso no que tange ao uso humano. Nos últimos anos várias iniciativas foram levantadas com o objetivo de mapear as necessidades em relação aos recursos hídricos da Bacia Amazônica e melhorar a sua gestão e cooperação entre os 8 países da América do Sul que fazem parte desse ecossistema. Dessa maneira, o objetivo desse trabalho é analisar os planos propostos e os produtos entregues a partir dos dois projetos mais relevantes em relação à Bacia Amazônica, considerando que o objetivo principal é melhorar a gestão e cooperação entre os países envolvidos e alinhar o desenvolvimento econômico com um viés sustentável.

Palavras chave: Projeto Amazonas. GEF Amazonas. OTCA. Recursos Hídricos. Cooperação. Bacia Amazônica

¹ Analista de Sistemas, Graduada em Relações Internacionais pela Uninter.

² Doutor em Ciência Política (UFPR, 2016) com Bacharelado (2006) e Especialização (2009) em Relações Internacionais Contemporâneas pela PUC-Rio. Professor da Uninter.

1 INTRODUÇÃO

A Bacia Amazônica é a maior bacia hidrográfica do Brasil abrangendo uma área de 7 milhões de quilômetros quadrados, é também a maior bacia hidrográfica do mundo. Embora compreenda vários países da América do Sul (Peru, Colômbia, Equador, Venezuela, Guiana, Suriname, Bolívia e Brasil), 45% de sua área está em solo de sete estados brasileiros (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Roraima). A água que flui pelos rios amazônicos representa 20% da água doce líquida na Terra (Wikipedia, 2018).

Apesar da abundância de recursos, a bacia hidrográfica precisa ser preservada. O crescimento desordenado das cidades surge como uma das principais ameaças ao ecossistema amazônico. Já é possível ver impactos, por exemplo, no rio Solimões, onde a poluição já gera consequências devastadoras nesse bioma.

Dentro do contexto das Relações Internacionais, várias organizações internacionais têm juntado esforços para estabelecer projetos e parcerias em prol de uma melhor gestão dos recursos hídricos da Bacia Amazônica a fim de garantir o desenvolvimento sustentável da região. A análise de dois desses principais projetos (Projeto Amazonas: Ação Regional na Área de Recurso Hídricos e Projeto GEF Amazonas – Gerenciamento Integrado e Sustentável dos Recursos Hídricos Transfronteiriços na Bacia do Rio Amazonas) articulados a partir da cooperação das organizações internacionais envolvidas e seus resultados alcançados é o objeto de estudo do presente trabalho.

2 PROJETOS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA REGIÃO DA BACIA AMAZÔNICA

2.1 AS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E A OTCA – ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DE COOPERAÇÃO AMAZÔNICA

As organizações internacionais (ou intergovernamentais) são instituições constituídas por estados soberanos e regidas por meio de tratados e que no

geral buscam cooperação entre os países participantes para atingir melhorias em suas áreas de atuação. Atualmente existem centenas de organizações e inegavelmente a mais conhecida delas é a ONU.

Criada em 1978, a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) é uma Organização intergovernamental, constituída por oito Países Membros: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, que incentiva o desenvolvimento sustentável e a inclusão social da Região.

Como organismo internacional, a OTCA, através da sua Secretaria Permanente (SP), coordena os procedimentos no marco do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), e dinamiza a execução das suas decisões.

As diversas dimensões de atuação da OTCA – político-diplomática, estratégica e técnica – correspondem às diferentes instâncias do Tratado e garantem o cumprimento dos propósitos, tanto do TCA como da própria Organização.

O trabalho atual da OTCA é orientado pela Agenda Estratégica de Cooperação Amazônica (AECA), aprovada em 2010 e que tem um horizonte de 8 anos para sua implementação, com 254 atividades mapeadas. Entre as áreas de interesses estão o fortalecimento da cooperação regional para o desenvolvimento da sustentabilidade da Amazônia, a promoção da cooperação sul-sul a fim de diminuir as assimetrias entre os países e a colaboração com instituições regionais para conseguir uma maior coerência. (OTCA, 2010).

No que tange aos recursos hídricos, a AECA cita como objetivos: “Apoiar a construção e divulgação de um marco de referência para a gestão eficiente, integrada e integral dos recursos hídricos e para a promoção de um maior acesso da população ao recurso água e a seus serviços, especialmente ao saneamento, como medida que contribui para melhorar a qualidade de vida das populações amazônicas.” (OTCA, 2010).

A OTCA está envolvida em vários projetos e iniciativas relacionados à Amazônia, pela abrangência de sua atuação, e nos próximos títulos iremos discorrer sobre algumas dessas iniciativas e seus resultados.

2.2 PROJETO GEF AMAZONAS: GERENCIAMENTO INTEGRADO E SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS HÍDRICOS TRANSFRONTEIRIÇOS NA BACIA DO RIO AMAZONAS

O projeto Gerenciamento Integrado e Sustentável dos Recursos Hídricos Transfronteiriços na Bacia do Rio Amazonas, conhecido como GEF Amazonas, também é um projeto financiado com recursos do GEF - Global Environment Facility, sendo executado por 8 países (GEF Amazonas, 2018).

O GEF (Global Environmental Fund) ou Fundo Mundial para o Meio Ambiente foi criado em 1990 com o objetivo de auxiliar os países em desenvolvimento na implementação de projetos que buscassem soluções para as preocupações globais em relação à proteção dos ecossistemas e à biodiversidade.

Em relação aos recursos hídricos, o GEF cita como objetivos atuais nos projetos em que implementa: “reforçar as oportunidades de desenvolvimento sustentável, melhorias no gerenciamento de águas que abrangem mais de uma jurisdição e melhorar a segurança da água em ecossistemas de água doce.”

A seguir listamos os Pontos Focais Nacionais do Projeto GEF Amazonas: Ministério das Relações Exteriores, Direção Geral de Limites e Fronteiras (Bolívia), Agência Nacional de Águas (Brasil), Ministério do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Colômbia), Secretaria da Água (Equador), Ministérios de Obras Públicas e Comunicação (Guiana), Autoridade Nacional da Água (Peru), Ministério das Relações Exteriores (Suriname), Ministério do Poder Popular para Eco-socialismo e Águas (Venezuela) (OTCA, 2018).

A OTCA atua como agência executora do projeto, coordenando e supervisionando sua execução. O financiamento das atividades, como já citado, vem através do GEF e a implementação das atividades está a cargo do PNUMA, supervisionando e agindo também em nome do GEF.

O projeto teve início em agosto de 2011 e durou cerca de 3 anos, tendo seu encerramento formal em agosto de 2015. O orçamento total do projeto foi da ordem de USD 52.000.000,00 (cinquenta e dois milhões de dólares), sendo que o GEF aportou USD 7.000.000,00 e os país participantes e outros doadores contribuíram com USD 42.200.000,00. (OTCA, 2013).

O projeto tem como objetivo apoiar a construção e difusão de um marco de referência para a gestão integrada e sustentável dos recursos hídricos, para promover um maior acesso da população à água e as suas comodidades, contribuindo para melhorar a qualidade de vida da sociedade amazônica (GEF Amazonas, 2018).

O projeto foi estruturado em três componentes temáticos, descritos a seguir:

- **Componente I – Entendendo a Sociedade Amazônica:** Através de documentação das necessidades e objetivos dos principais atores regionais e os arranjos institucionais e jurídicos locais dessa bacia transfronteiriça.
- **Componente II – Compreendendo a Base dos Recursos Naturais:** Através de resultados científicos e a elaboração de uma Análise de Diagnóstico Transfronteiriço (ADT) da Bacia Amazônica.
- **Componente III – Desenvolvimento do Programa de Ações Estratégicas:** A partir da formulação de um Programa de Ações Estratégicas (PAE) para a Bacia Amazônica, com base nos resultados das atividades do projeto GEF Amazonas (OTCA, 2018).

2.2.1 Principais Resultados Alcançados

Conforme expoe Fernanda Maria da Silva (2017), os 3 componentes citados do projeto resultaram em dez subprojetos, implicando na realização de sete Projetos Pilotos em pontos críticos da Bacia Amazônica, conforme dados estruturados na tabela a seguir:

Figura 01: Tabela de Estrutura do Projeto GEF Amazonas

Projeto de Gerenciamento Integrado e Sustentável dos recursos Hídricos Transfronteiriços da Bacia do Rio Amazonas considerando a Viabilidade e as mudanças Climáticas - Projeto GEF Amazonas		
Componentes	Subprojetos	Atividades
Componente I: Entendendo a Sociedade Amazônica	I.1 Formulação da visão da bacia Amazônica; I.2 Contextos institucionais e legais da bacia amazônica	
Componente II: Compreendendo a base dos recursos naturais	II.1 Investigação focalizada, aquisição de maiores conhecimentos sobre o Ecossistema Aquático e águas Subterrâneas; II.2 Atlas de Vulnerabilidade Hidroclimática da bacia em escala 1:1.000.000; II.3 Análise de Diagnóstico Transfronteiriço (ADT).	
Componente III: Desenvolvimento de estratégias de resposta ou Programa de Ações Estratégicas	III.1 Projetos Piloto em Manejo integrado e Sustentável dos Recursos Hídricos da Bacia Amazônica;	III.1.1 – Manejo de Ecossistema Aquáticos em Situação Crítica;
		III.1.2 – Manejo Sustentável de Recursos Naturais em Bosques Inundáveis Transfronteiriça da Bacia Amazônica;
		III.1.3 – Uso Sustentável de Águas Subterrâneas em Centros Urbanos da Bacia;
		III.1.4 – Manejo Integrado de Bacias Transfronteiriças nas Regiões do Napo (Equador/Peru) e MAP (Madre de Dios – Bolívia, Acre – Brasil e Pando – Peru);
	III.2 Medidas Prioritárias de Adaptação a Mudanças Climáticas;	III.2.1 – Serviços Ecossistêmicos e Governamentais na Bacia Transfronteiriça do Rio Purús (Brasil, Bolívia, Peru);
		III.2.2 – Adaptação a Mudanças Climáticas na Região Transfronteiriça do MAP;
		III.2.3 – Adaptação a Subida do Nível do Mar no Delta do Rio Amazonas;
		III.2.4 – uso de conjunto de Águas Subterrâneas e Superficial na Região de Três Fronteiras (Brasil, Colômbia e Perú);

	III.3 Sistema integrado de Informações (SII);	III.3.1 Concepção e Implementação do SII;
	III.4 Comunicação, Educação, Extensão e Estratégia Financeira;	III.4.1 – Estratégia Educacional;
		III.4.2 – Estratégia de Comunicação e Sensibilização da Comunidade e Plano de Participação de Múltiplos Atores;
		III.4.3 – Estratégia Financeira;
	III.5 Programa de Ação Estratégica (PAE);	III.5.1 Formulação do Programa de Ações Estratégicas.

Fonte: Fernanda Maria da Silva, 2017.

Vários entregáveis do projeto merecem destaque e por esta razão nos próximos parágrafos detalhamos alguns deles.

A partir de diversas sessões entre os vários países participantes do projeto foram documentadas as necessidades da comunidade amazônica com o objetivo de obter propostas aos cenários identificados. Por esta razão, foi criado um documento de Análise do Diagnóstico Fronteiriço (ADT) que é um documento técnico que contém a identificação e priorização dos problemas em relação à água de natureza fronteiriça. Este documento também analisa os impactos e consequências ambientais e socioeconômicas causados por cada problema e por fim investiga as causas com o objetivo de identificar os causadores (em grande parte, de ordem humana) da degradação dos recursos hídricos e do meio ambiente (OTCA 2018).

Uma vez listados os Problemas Fronteiriços Prioritários foi possível documentar o Programa de Ações Estratégicas (PAE), que é um documento orientador para uma estratégia consensual para a atuação dos países da bacia e de cooperação regional, onde foram estabelecidas as estratégias e prioridades para ações a nível regional, direcionando o desenvolvimento de políticas e normativas em um contexto de fortalecimento institucional e de capacidades.

O PAE seguiu uma linha de resposta com base em três estratégias:

1. O fortalecimento da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos com o objetivo de aumentar as capacidades das instituições nacionais e da OTCA, e alcançar uma gestão integrada em nível regional;

2. A adaptação à variabilidade e a mudança climática, para o monitoramento e previsão dos fenômenos hidrometeorológicos, culminando em ações de adaptação nas comunidades;
3. Gestão do conhecimento, com a implementação de um Sistema Integrado de Informação (SII), o fomento do conhecimento científico e o intercâmbio de atividades culturais e regionais.

Com os resultados atingidos pelo projeto, o PAE foi validado tecnicamente pelos 8 países participantes em janeiro de 2016, porém até a presente data ainda não foi liberado para domínio público o documento oficialmente criado.

Seguindo a linha de projeto participativo, além dos projetos pilotos citados, vários estudos, treinamentos e oficinas foram executadas abrangendo os 1170 participantes (São destaque as 11 oficinas nacionais, 8 oficinas regionais e 7 reuniões do Comitê Diretor do Projeto). Dessa maneira foram proporcionados dados científicos para os tomadores de decisão, em áreas como ecossistemas aquáticos, carga de sedimentos e água subterrânea, fortalecendo o diálogo regional e a capacidade institucional da gestão integrada dos recursos hídricos da Amazônia, colocando em foco os principais temas transfronteiriços na agenda de cooperação internacional.

A partir da criação do primeiro Atlas de Vulnerabilidade Hidroclimática da Bacia Amazônica foram identificadas as áreas vulneráveis e de risco em relação às mudanças climáticas, dessa forma melhorando a adaptação e resposta dos governos frente a eventos climáticos extremos. Nessa frente foram implementados modelos de governança de risco; um sistema trinacional de alerta precoce em áreas de fronteira; políticas de realocação de populações vulneráveis e alternativas de produção em áreas inundadas, beneficiando cerca de 475 mil pessoas.

Conforme citado, foi também desenvolvido o Sistema Integrado de Informação (SII) dos recursos hídricos transfronteiriços da Bacia Amazônica, que permitirá o intercâmbio de informações sobre a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos.

Outro grande feito do projeto foi o fomento do uso coordenado das águas superficiais e subterrâneas nos centros urbanos de Leticia (Colômbia) e Tabatinga (Brasil), cidades que compartilham o mesmo aquífero (que por sua

vez faz parte da bacia hidrogeológica do Amazonas). Essa iniciativa marca o começo de uma cooperação para o conhecimento, proteção e gestão sustentável para o que se imagina ser o maior aquífero do planeta.

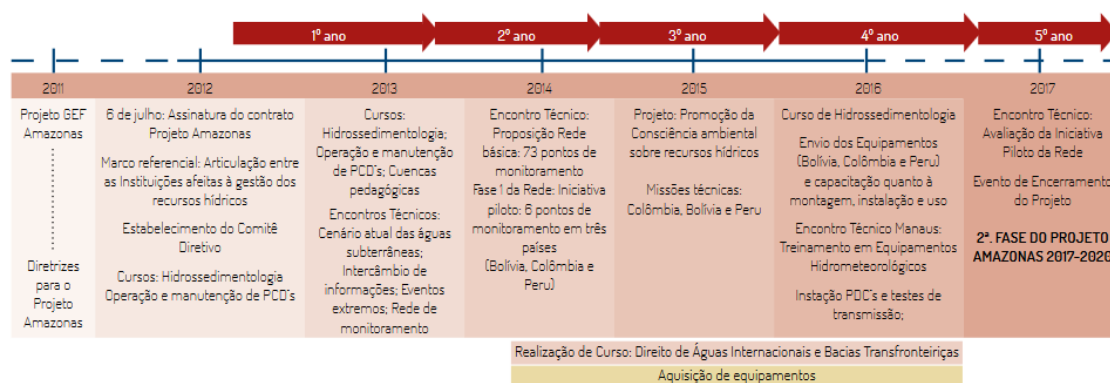
2.3 PROJETO AMAZONAS: AÇÃO REGIONAL NA ÁREA DE RECURSOS HÍDRICOS

Este projeto foi celebrado em 6 de julho de 2012, com o objetivo de apoiar o esforço do Governo Brasileiro, por meio da Agência Nacional de Águas do Brasil (ANA) e da Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE), na promoção do uso sustentável dos recursos hídricos na região amazônica, no fortalecimento da cooperação Sul-Sul e na promoção de uma articulação entre a Agência e as instituições correlatas dos Países Membros da OTCA para a gestão dos recursos hídricos da bacia amazônica. O projeto foi executado ao longo de 5 anos e teve um orçamento da ordem de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais) (PROJETO AMAZONAS, 2017).

As ações de cooperação técnicas implementadas nessa iniciativa focaram em fortalecer as capacidades das instituições locais dos países envolvidos a partir dos focos abaixo citados:

- Intercâmbio de sistemas de informação para monitoramento dos recursos hídricos da Bacia Amazônica;
- Capacitação de técnicos e especialistas das instituições dos países amazônicos envolvidos na gestão dos recursos hídricos, especialmente no que se refere a informações hidrológicas e eventos extremos;
- Apoio para estruturação de uma rede regional de monitoramento que viabilize o intercâmbio de informações hidrológicas, hidrometeorológicas, sedimentométricas e de qualidade das águas.

Figura 02: Evolução do Projeto: principais atividades implementadas



Fonte: OTCA, 2018.

2.3.1 Principais Resultados Alcançados

A implementação do Projeto Piloto da Rede Regional de Monitoramento Hidrometeorológico da Bacia Amazônica resultou em grande avanço na área de integração e disponibilização dos dados hidrometeorológicos e de qualidade de água na região, com a criação de um Sistema Regional de Informações Hidrometeorológicas (PROJETO AMAZONAS, 2017).

Foram adquiridas e instaladas seis instalações telemétricas de monitoramento, em um trabalho conjunto entre Brasil, Bolívia, Colômbia e Peru. Foi avaliada também a possibilidade de implementação de uma futura Rede Regional de Monitoramento, formada por 73 pontos (PROJETO AMAZONAS, 2017).

Também foram iniciadas as discussões para a implementação futura de um sistema comum de transmissão, armazenamento e acesso aos dados, além da aquisição de novos equipamentos e integração das estações já existentes nos países envolvidos (PROJETO AMAZONAS, 2017).

As capacitações, treinamentos e encontros técnicos citados nos objetivos foram concluídos com sucesso. Os especialistas dos vários países que formam a Bacia Amazônica se encontraram e puderam também compartilhar conhecimentos sobre os problemas específicos encontrados e as soluções aplicadas em cada país (PROJETO AMAZONAS, 2017).

Houve também diversas ações de promoção da consciência ambiental sobre os recursos hídricos, com foco a engajar a população ribeirinha em relação à importância do tema (PROJETO AMAZONAS, 2017).

Houve uma avaliação externa em relação os objetivos propostos e os resultados alcançados. No geral a resposta foi satisfatória, porém verificou-se que ainda há espaço para o aperfeiçoamento de algumas oportunidades, visando proporcionar resultados mais efetivos aos países participantes (PROJETO AMAZONAS, 2017).

A avaliação positiva das ações executadas e a perspectiva de seguir com iniciativas que visem a melhoria do monitoramento da Bacia Amazônica levaram os responsáveis a se decidirem por uma Segunda Fase do Projeto Amazonas. Dessa forma, no final de 2016 foi assinada a continuação do projeto, com o objetivo de “contribuir, por meio da Cooperação Sul-Sul, para a promoção da gestão compartilhada e sustentável dos recursos hídricos na Bacia Amazônica” (PROJETO AMAZONAS, 2017).

2.4 SEGUNDA FASE DO PROJETO AMAZONAS: AÇÃO REGIONAL NA ÁREA DE RECURSOS HÍDRICOS

A continuidade do projeto seguiu com a coordenação técnica da ANA e com uma articulação política coordenada pelo Ministério das Relações Exteriores e a OTCA, visando manter entre as instituições responsáveis pela gestão dos recursos hídricos nos países envolvidos, ações de cooperação para a gestão integrada, incluindo a implementação da rede regional de monitoramento hidrometeorológico.

Nesta segunda fase serão novamente promovidas ações de capacitação do pessoal técnico das instituições responsáveis pela gestão dos recursos dos países da Bacia Amazônica, com o objetivo de atender as necessidades de aprendizado contínuo do pessoal, além de disseminar e divulgar o conhecimento em relação à gestão dos recursos hídricos frente à realidade amazônica.

De acordo com a OTCA (2017), os principais resultados esperados a partir dessa segunda fase do projeto são listados a seguir:

- Estabelecimento de protocolos e mecanismos que garantam o acesso a dados hidrometeorológicos monitorados por uma rede de estações de interesse comum, operadas pelos diferentes países que integram a Bacia Amazônica;
- Estruturação, em articulação com a OTCA, de um Sistema Regional de Informações para compilar e divulgar os dados hidrometeorológicos gerados pela rede regional de monitoramento da Bacia Amazônica; e
- Capacitação de técnicos e especialistas das agências de água dos países membros nos temas relacionados aos recursos hídricos, hidrologia, sedimentos, qualidade de água, direito internacional, mudanças limáticas, dentre outros. (OTCA, 2017).

Os resultados esperados e as diretrizes de execução da segunda fase do projeto estão alinhados com a agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, ocorrida em 2015 na sede da ONU em Nova Iorque. Nessa reunião foram definidos 17 objetivos detalhados em 169 metas a serem atingidos até 2030 (ver Anexo 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É incontestável a importância da Bacia Amazônica para os países da América do Sul e para o mundo, levando-se em conta a quantidade de recursos hídricos nesse bioma em relação ao resto do mundo. É necessário preservar para que no futuro não nos falte esse bem tão precioso que é a água. Por outro lado, os países precisam se desenvolver economicamente, e esse crescimento deve estar alinhado com ações sustentáveis para que haja harmonia entre o meio ambiente e a urbanização e o crescimento das regiões do entorno.

Dessa maneira, é bem-vinda toda iniciativa que vise melhorar a cooperação entre os países para uma melhor gestão e uso dos recursos hídricos assim como o desenvolvimento da região. Levando-se em conta que o interesse dessa melhor gestão e preservação não é somente dos países que fazem parte da Bacia Amazônica, além da OTCA, outras instituições

internacionais aportam recursos e sugerem melhorias, como por exemplo o GEF (a partir do Banco Mundial).

Como resultados dos dois projetos citados, muito conteúdo científico sobre a região foi gerado, assim como algumas ações já foram implementadas. Porém há ainda muito a se fazer, e é de extrema importância que os dados coletados saiam efetivamente do papel e sejam implementados em ações futuras próximas, pois a preservação ambiental é um tema latente e não há espaço para demoras.

As ações em relação à questão hídrica e aos temas ambientais dependem das sanções dos representantes dos países participantes, e é de suma importância que os projetos e iniciativas iniciados continuem em execução mesmo em situações de trocas de governo. Não é aceitável que em pleno século XXI tenhamos dirigentes de países que não acreditem na importância da causa ambiental ou que subestimem os recursos alocados para ações relacionadas nessas áreas. É primordial então que os países sigam cooperando mais e mais e implementem as ações mapeadas para que no futuro possamos ter uma relação harmoniosa entre a natureza e a sociedade humana, principalmente porque dependemos muito da natureza para nossa sobrevivência.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Águas – ANA. **Projeto Amazonas – Ação Regional na Área de Recursos Hídricos**. Brasília, 2017. Disponível em: < <http://www.otca-oficial.info/assets/documents/20171214/564cd9c0fe6202087c08b263e86527d4.pdf>>. Acesso em 14 dez. 2018.

Agência Nacional de Águas – ANA. **Projeto Amazonas – Ação Regional na Área de Recursos Hídricos**. Brasília, 2017. Disponível em: < <http://www.otca-oficial.info/assets/documents/20180521/2e8556eeeb524735ae38814e5eac7d36.pdf>>. Acesso em 14 dez. 2018.

Agência Nacional de Águas – ANA. **Projeto GEF Amazonas**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www2.ana.gov.br/Paginas/projetos/GEFAmazonas.aspx>>. Acesso em 14 dez. 2018.

BACIA DO RIO AMAZONAS. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Bacia_do_rio_Amazonas&oldid=53161977>. Acesso em: 14 dez. 2018.

BRASIL, Governo Federal. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030completoportugus12fev2016x.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2018.

OTCA. **Agenda Estratégica de Cooperação Amazônica**. Brasília, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.otca-oficial.info/assets/documents/20160816/e05ee45c8ab089b6a841ebbafd0345b8.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

OTCA. Organização do Tratado de Cooperação Amazônica. Projeto GEF Amazonas. Apresentação. **Sobre o projeto**. Disponível em: <<http://otca.info/gef/sobreoprojeto>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

OTCA. Organização do Tratado de Cooperação Amazônica. **Quiénes Somos?** Disponível em: <http://www.otca-oficial.info/about/who_we_are>. Acesso em: 14 dez. 2018.

OTCA. Organização do Tratado de Cooperação Amazônica. Projeto GEF Amazonas. **Componentes**. Disponível em: <<http://otca.info/gef/componentes>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

OTCA. Organização do Tratado de Cooperação Amazônica. Projeto Gef Amazonas. **Agências**. Disponível em: <<http://otca.info/gef/agencias>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

OTCA. Organização do Tratado de Cooperação Amazônica. Projeto GEF Amazonas. **Cuadro Informativo**. Disponível em: <http://otca.info/gef/include/pdf/es/ESP_RESUMO-FINAL_lamina12_-_revisao6.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2018.

OTCA. **Aguas Amazónicas: 10 Investigaciones sobre la cuenca hidrográfica más grande del mundo**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://www.otca-oficial.info/assets/documents/20180613/63d2fcfc0d4ad41e63924d8b2ffabb7c.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

SILVA, Fernanda Maria. **Águas Amazônicas: Uma Análise do Projeto de Recursos Hídricos executado pela OTCA**. Roraima, 2017. Disponível em: <<http://ufrr.br/relacoesinternacionais/index.php/monografias-menu?download=165:monografia-fernanda-maria-da-silva-aguas-amazonicas-uma-analise-do-projeto-de-recursos-hidricos-executado-pela-otca&start=60>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

ANEXO

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Objetivo 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

Objetivo 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Objetivo 6: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e o saneamento para todos.

Objetivo 7: Assegurar a todos o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia.

Objetivo 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

Objetivo 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Objetivo 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Objetivo 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Objetivo 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Objetivo 13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e os seus impactos.

Objetivo 14: Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Objetivo 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Objetivo 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Objetivo 17: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável (Governo Federal, 2016).